

LINGUAGEM E VOCAÇÃO PARA O COOPERATIVISMO

A palavra que une, o gesto que gera confiança e a vocação que transforma o cooperativismo em um modo de viver

Ainor Francisco Lotério

Agrônomo, Filósofo, Teólogo e Mestre em Gestão Pública

RESUMO

O cooperativismo é, antes de tudo, uma sociedade de pessoas. Por isso, sua força não se mede apenas por indicadores econômicos, mas pela qualidade das relações que sustentam a organização. Este artigo examina a linguagem cooperativa como expressão concreta dos princípios do movimento, demonstrando que palavras, mensagens, atitudes, gestos e conhecimento formam o tecido cultural que aproxima ou afasta o quadro social. Propõe-se que a vocação cooperativa se revela menos no discurso institucional e mais no vocabulário cotidiano de dirigentes, colaboradores e associados.

Palavras-chave: cooperativismo, linguagem, princípios cooperativistas, cultura organizacional, intercooperação, vocação.

INTRODUÇÃO

O cooperativismo não se sustenta apenas por estatutos, balanços e assembleias. Ele se sustenta por vínculos. Esses vínculos são construídos, mantidos ou destruídos por aquilo que se diz, por aquilo que se cala e pelo modo como as pessoas se tratam dentro da organização. Falar em transformação cooperativa exige, portanto, mais do que uma mudança de comportamento operacional. Exige uma renovação de pensamento, de valores e de ação, que se traduz imediatamente na linguagem e na postura de quem representa a cooperativa.

A comunicação, nesse contexto, não é um instrumento acessório da gestão. Ela é a própria manifestação da doutrina. Cada princípio cooperativista possui uma tradução verbal e relacional, e é nessa tradução que a doutrina deixa de ser texto e passa a ser cultura. Uma linguagem que isola produz uma cooperativa fragmentada. Uma linguagem que une constrói pontes e amplia a participação.

PALAVRAS: EXPRESSÃO DE RESPEITO E INCLUSÃO

A transformação linguística começa na escolha das palavras. Termos que promovem respeito, empatia e cooperação produzem aproximação, enquanto expressões técnicas herméticas, irônicas ou excludentes produzem distanciamento entre a direção e o quadro social. O quinto princípio, Educação, Formação e Informação, reforça a importância de uma linguagem que instrua, esclareça e una. Quando a cooperativa evita termos capazes de gerar exclusão ou mal-entendidos, valoriza o diálogo honesto e a busca coletiva por soluções. No cooperativismo, a palavra não é apenas instrumento de informação, mas ato de acolhimento.

MENSAGENS: TRANSPARÊNCIA E INSPIRAÇÃO

As mensagens institucionais devem ser claras, objetivas e inspiradoras. O sétimo princípio, Interesse pela Comunidade, orienta a transmissão de ideias que impactam positivamente a vida dos associados e das comunidades onde a cooperativa está inserida. Comunicar de forma transparente e acessível fortalece a confiança e incentiva a participação ativa nas decisões e nos resultados. A opacidade, ao contrário, é o primeiro sinal de que a organização começou a se distanciar de sua base.

ATITUDE: HUMILDADE E DIÁLOGO

O modo como dirigentes e colaboradores se portam integra a linguagem cooperativa tanto quanto o que dizem. O segundo princípio, Gestão Democrática pelos Membros, requer abertura ao diálogo e respeito à diversidade de opiniões. Demonstrar humildade e disposição para o consenso é condição do funcionamento democrático, pois evita imposições autoritárias e decisões que nascem distantes de quem as sustentará. A democracia cooperativa não se prova no dia da assembleia, mas na conduta que antecede a assembleia.

GESTOS: COLABORAÇÃO E CONFIANÇA

A cultura cooperativa se manifesta nos pequenos gestos de acolhimento e apoio mútuo, que são a matéria-prima da confiança. O sexto princípio, Cooperação entre Cooperativas, recorda que a solidariedade não se limita ao círculo interno de associados, mas se estende a todos os que integram o movimento. Gestos de colaboração fortalecem a intercooperação e edificam um ambiente no qual a confiança se torna o maior patrimônio coletivo, justamente aquele que não aparece no balanço patrimonial e sustenta todos os demais.

CONHECIMENTO: APERFEIÇOAMENTO CONTÍNUO

A busca por conhecimento é compromisso permanente do cooperativismo. O quinto princípio sustenta o aprimoramento contínuo para que a organização sirva melhor aos objetivos comuns, enquanto o primeiro princípio, Adesão Voluntária e Livre, recorda que esse aprendizado nasce de escolha consciente e não de imposição. Quanto mais profundamente se compreendem os valores cooperativistas, mais aptos estão dirigentes e associados a aplicá-los nas decisões cotidianas, consolidando o impacto positivo da cooperativa em seu território.

A linguagem de uma cooperativa não descreve apenas o que ela faz. Ela revela quem ela é.

DA MENTALIDADE INDIVIDUAL À AÇÃO COOPERATIVA

Quando as pessoas permanecem fechadas em interesses individuais e restritas ao próprio círculo, a essência do cooperativismo se perde, ainda que a estrutura jurídica permaneça intacta. É necessária uma mudança de mentalidade orientada ao bem comum, alinhando as ações aos valores e princípios do movimento. O quarto princípio, Autonomia e Independência, preserva a liberdade da cooperativa para decidir segundo sua própria consciência associativa, e essa liberdade só é legítima quando exercida em favor do coletivo.

Sem transformação interna, o cooperativismo, enquanto sociedade de pessoas, não alcançará os resultados que promete. A prática cooperativa autêntica exige que todos participem, os economicamente mais fortes e os mais frágeis, como estabelece o terceiro princípio, Participação Econômica dos Membros. A comunicação, nesse ponto, cumpre função estratégica, porque é ela que favorece a adesão, sustenta a participação e legitima a gestão conjunta.

UM NOVO VOCABULÁRIO: TRANSPARÊNCIA E HONESTIDADE

A transformação cooperativa demanda um vocabulário renovado, capaz de favorecer a transparência, a honestidade e o comprometimento com a sociedade cooperativa. O quinto princípio orienta que sejamos educadores na prática desses valores, sempre voltados ao bem comum. Quando interesses pessoais cedem lugar ao papel de agentes de mudança, a cooperativa se torna mais justa, participativa e solidária, e o discurso institucional deixa de ser promessa para se tornar experiência verificável pelo associado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A vocação cooperativa, quando assumida com convicção, deixa de ser função, contrato ou conveniência e se torna um modo de viver. A linguagem é o primeiro território onde essa vocação se torna visível, porque nela se revelam a intenção, o respeito e o grau real de compromisso com o outro. Renovar o pensamento e a ação cooperativa é, portanto, renovar a maneira de falar, de escutar e de conviver dentro da organização. Desse cuidado aparentemente simples depende a capacidade do cooperativismo de continuar construindo um futuro melhor para todos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALIANÇA COOPERATIVA INTERNACIONAL. **Notas de orientação para os princípios cooperativos**. Bruxelas: ACI, 2015.
- BIALOSKORSKI NETO, Sigismundo. **Economia e gestão de organizações cooperativas**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2012.
- BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **Manual de cooperativismo**. Brasília: MTE, 2012.
- BUBER, Martin. **Eu e Tu**. Tradução de Newton Aquiles von Zuben. 10. ed. São Paulo: Centauro, 2009.
- FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** 18. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2021.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 74. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.
- GAIGER, Luiz Inácio. **O cooperativismo: uma alternativa para o desenvolvimento econômico e social**. São Paulo: Expressão Popular, 2009.
- IGREJA CATÓLICA. Papa Francisco. **Carta encíclica Fratelli tutti: sobre a fraternidade e a amizade social**. São Paulo: Paulinas, 2020.
- LOTÉRIO, Aínor Francisco. **Paixão pelo cooperativismo**. Camboriú: edição do autor.
- LOTÉRIO, Aínor Francisco. **A eternidade em nós**. Camboriú: edição do autor.
- LOTÉRIO, Aínor Francisco. **Textos e artigos sobre cooperativismo, extensão rural e Agrosofia**. Acervo disponível em www.ainor.com.br e www.loterio.com.br.
- ORGANIZAÇÃO DAS COOPERATIVAS BRASILEIRAS. **Anuário do cooperativismo brasileiro**. Brasília: OCB, edições anuais.

REIS, Dálcio Roberto dos. **Redes de cooperação: estratégias para o desenvolvimento local**. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2010.

SEN, Amartya. **Desenvolvimento como liberdade**. Tradução de Laura Teixeira Motta. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

SENGE, Peter M. **A quinta disciplina: arte e prática da organização que aprende**. 29. ed. Rio de Janeiro: Best Seller, 2013.

SINGER, Paul. **Introdução à economia solidária**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2002.

WATZLAWICK, Paul; BEAVIN, Janet H.; JACKSON, Don D. **Pragmática da comunicação humana**. São Paulo: Cultrix, 2007.

SOBRE O AUTOR

AINOR FRANCISCO LOTÉRIO é agrônomo formado pela UDESC, filósofo, teólogo e mestre em Gestão Pública pela UNIVALI, com especializações em Psicopedagogia, Metodologia do Ensino Superior, Gestão de Marketing e Extensão Rural. Nasceu e formou-se em ambiente cooperativista, como filho de um dos fundadores de uma cooperativa agropecuária catarinense, experiência que marcou sua compreensão do cooperativismo como projeto humano antes de ser modelo econômico.

Atuou como extensionista rural e Diretor Estadual na Epagri de Santa Catarina, foi Prefeito de Camboriú, assessor na Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina e consultor da Emater do Rio Grande do Sul. Autor de obras sobre cooperativismo, formação humana e espiritualidade, dedica-se ao estudo e à difusão da doutrina cooperativista e da Agrosofia, filosofia de vida que integra sabedoria agrícola, valores humanísticos e sustentabilidade.

Camboriú, Santa Catarina, Brasil
www.ainor.com.br | www.loterio.com.br